

# BR-174 tirou o estado do isolamento

José Alberto Gonçalves  
de Santa Elena, Venezuela

Muitos brasileiros construíram suas vidas em Santa Elena, cidade venezuelana que faz fronteira com Pacaraima, no lado brasileiro. Lojas de ourives que remetem à época recente da exploração do ouro nos anos 80, restaurantes, lojas de eletrodomésticos ou mesmo salões de beleza foram sendo instalados por brasileiros em Santa Elena, onde começa a estrada que se constitui num prolongamento rodoviário da BR-174, que liga Boa Vista a Manaus.

A valorização do bolívar em relação ao real afugentou as centenas de brasileiros que cruzavam a fronteira nos fins de semana e feriados em busca de produtos baratos. Em pleno feriado de 12 de outubro, a

praça central de Santa Elena estava praticamente vazia. O movimento se inverteu e agora são os venezuelanos que seguem a Pacaraima, atrás de produtos baratos, como o frango, vendido a R\$ 1,50 o quilo.

Não é difícil atravessar a fronteira ao país vizinho sem ser importunado pelos agentes alfandegários ou pela Polícia Federal. Para ultrapassar o posto fronteiriço da Venezuela, entretanto, bem armados soldados revistam os porta-malas dos carros, mas sem observar atentamente o que vai na parte interna do veículo.

O asfaltamento da BR-174, concluído em 1998, foi decisivo para o governo estadual convencer dezenas de agricultores goianos a estenderem a fronteira da soja.

“A estrada tirou Roraima do iso-

lamento”, diz Daniel Gianluppi, chefe da Embrapa. Com a rodovia, o estado está viabilizando o corredor de exportação norte, que gerou estímulo para a implantação do projeto Grão Norte, de produção de milho e soja, e atende à necessidade de a Zona Franca de Manaus escoar produtos industriais para Guianas, Venezuela, Colômbia e Caribe.

Ao longo da BR-174 (Manaus-Boa Vista-fronteira com a Venezuela), dezenas de torres foram instaladas para suportar os fios que levarão energia gerada pela hidrelétrica venezuelana de Guri para Boa Vista, que vai ajudar o estado a atenuar mais seu histórico isolamento, melhorando as condições de infraestrutura para a implantação de agroindústrias e propiciando mais segurança aos investidores, infernizados pela instabilidade elétrica.

A Eletronorte prevê redução de 61% no custo da energia em Roraima com o funcionamento do linhão de Guri, para US\$ 45 o MWh (megawatt/hora), em relação aos US\$ 115 atuais da termelétrica a diesel.

A Manaus-Boa Vista tem sua continuidade na Venezuela, na rodovia que liga Santa Elena a Porto Ordaz, às margens do rio Orinoco, por onde podem ser transportadas mercadorias em direção ao oceano Atlântico, para o mercado europeu.

Ou então, os caminhões seguem até Porto La Cruz, no litoral caribenhinho da Venezuela, e daí tomam sua esquerda dirigindo-se a Caracas e à costa oeste da capital. De Boa Vista a Porto Ordaz, há 700 quilômetros de rodovia asfaltada. Para Porto La

Números	
PIB estadual	R\$ 617 bilhões
Agropecuária	25,9%
Indústria	25,4%
Serviços	48,7%
Importações	US\$ 1,514 bilhão
Exportações	US\$ 1,713 bilhão
Orçamento estadual para 2000	R\$ 405 milhões
Área territorial	225.116 km <sup>2</sup>
% da área do País	2,63%
População	266.922
População economicamente ativa	76.761
Extensão de rodovias pavimentadas	746,4 quilômetros

Fonte: Balanço Anual

Cruz, são mais 500 quilômetros, e até Caracas, mais 300 quilômetros, completando 1.500 quilômetros a partir da capital roraimense.

Alguns trechos da 174 apresentam problemas no asfalto e falta de sinalização. A situação é bem diferente no lado venezuelano, onde a rodovia é repleta de placas e a acolhida se faz notar de forma bem mais expressiva. Valas se espalham pelas ruas de Pacaraima, “criando um cenário afugentador aos estrangeiros”, diz Farid Salháh, 40 anos, dono de um mercado de artigos para presentes. ■

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *ISA*

Data: *8/11/2000*

Class.: *677*

Pg: *B16*

Documentação